

O PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO PROFISSIONALIZANTE

*The Reflective Portfolio as a methodological strategy: an experience report
in professional remote teaching*

Jaqueline Sabrini Carvalho Cunha
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Mariana Dalcin Ferreira
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Karla Marques da Rocha
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

RESUMO

O presente estudo busca analisar as principais contribuições e desafios da metodologia do Portfólio Reflexivo Digital, utilizada como uma prática educacional em turmas do programa Jovem Aprendiz, de uma escola de educação profissional de Santa Maria - RS. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, delimitada pelos procedimentos do Estudo de Caso, onde os principais instrumentos de coleta de dados foram questionários e diários de aula do professor. Como principais resultados, verificamos que: (a) esta metodologia de aprendizagem ativa pode ser combinada com outras metodologias e recursos educacionais; (b) pode ser uma importante aliada do processo de avaliação formativa; (c) potencializou o engajamento da turma, colaborando com o desenvolvimento do pensamento crítico, da comunicação escrita, do trabalho em equipe, da capacidade de organizar e sistematizar ideias e de lidar com pensamentos divergentes. Também observamos alguns desafios, como a resistência de alguns estudantes que não estavam acostumados com metodologias ativas, bem como dificuldades inerentes ao ensino remoto (problemas de conexão com a internet, falta de dispositivos e falhas na comunicação). Metodologias ativas estão embasadas no tripé: protagonismo do estudante, colaboração e ação-reflexão (Filatro; Cavalcanti, 2018), e sua aplicação é um desafio para os professores, pois não se trata de algo estático e com regras pré-definidas, mas sim, um processo que demanda esforço de criação, reconstrução e adaptação de acordo com o cenário (Bes ET AL., 2019). Desta forma, destacamos que o Portfólio Reflexivo Digital, com as devidas adaptações ao contexto, pode ser um importante aliado para a potencialização do ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais em rede; Metodologias de aprendizagem ativa; Portfólio Reflexivo Digital; Educação profissional; Práticas educacionais.

ABSTRACT

The present study seeks to analyze the main contributions and challenges of the Reflexivo Digital Portfolio methodology, used as an educational practice in classes of the Jovem Aprendiz program, at a professional education school in Santa Maria - RS. A qualitative research was carried out, delimited by the procedures of the Case Study, where the main instruments of data collection were questionnaires and teacher's class diaries. As main results, we found that: (a) this active learning methodology can be combined with other methodologies and educational resources; (b) it can be an important ally of the formative assessment process; (c) it enhanced the engagement of the class, collaborating with the development of critical thinking, written communication, teamwork, the ability to organize and systematize ideas and deal with divergent thoughts. We also observed some challenges, such as the resistance of some students who were not used to active methodologies, as well as difficulties inherent to remote teaching (internet connection problems, lack of devices and communication failures). Active Methodologies are based on the tripod: student protagonism, collaboration and action-reflection (Filatro; CAVALCANTI, 2018), and their application is a challenge for teachers, as it is not something static and with pre-defined rules, but rather, a process that demands effort to create, rebuild and adapt according to the scenario (Bes ET AL., 2019). In this way, we emphasize that the Reflective Digital Portfolio, with the appropriate adaptations to the context, can be an important ally for the enhancement of teaching and learning.

Keywords: Networked educational Technologies; Active learning methodologies; Digital Reflective Portfolio; Professional Education; Educational practices.

INTRODUÇÃO

Há anos o uso das tecnologias educacionais em rede tem ganhado visibilidade, porém, com a pandemia de COVID-19, foi possível notar uma aceleração neste processo. Em um contexto de ensino remoto, muitos são os desafios enfrentados por professores e estudantes, que precisaram se reinventar para “sobreviver” a este novo cenário educacional. A tecnologia e a humanidade sempre estiveram evoluindo lado a lado, em um contínuo processo. (Carmo, 2016).

Em um momento de mudanças significativas, torna-se de suma importância que professores busquem refletir sobre suas práticas pedagógicas, adaptando suas metodologias ao ensino remoto e híbrido. Muitos são os recursos digitais disponíveis em rede, contudo, também são muitos os desafios para suas implementações. Ao nos depararmos com tantas possibilidades, muitas vezes, nós, docentes, sentimos dificuldade em realizar mudanças em nossa prática educacional. Por isso, torna-se relevante o compartilhamento de experiências pedagógicas, realizadas em diferentes contextos e com diferentes métodos de ensino.

Esta pesquisa apresenta uma análise da metodologia do Portfólio Reflexivo Digital, a partir de experiências docentes vivenciadas na área de Gestão e Negócios, em duas turmas do ensino profissionalizante (Programa Jovem Aprendiz). Neste contexto, o estudo procurou responder a duas questões principais: (1) *Quais as contribuições e desafios da utilização da metodologia do Portfólio Reflexivo Digital?* (2) *De que maneira esta metodologia pode potencializar o ensino-aprendizagem de alunos de cursos profissionalizantes?*

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E OS PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM (JOVEM APRENDIZ)

De acordo com o Art. 39, da Lei nº 9.394, de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, os cursos de educação profissional podem ser organizados por eixos tecnológicos, abrangendo cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. Sendo assim, encontram-se neste contexto os cursos de aprendizagem, que buscam formar jovens para o ingresso no mercado de trabalho, oportunizando experiências práticas e teóricas.

Desde a promulgação da Lei nº 10.097, de 2000, as empresas passaram a admitir jovens aprendizes, de 14 a 24 anos, através de um contrato de trabalho especial, com duração de no máximo dois anos (exceto quando se tratar de pessoa com deficiência, onde não há limitação) e que possibilite ao trabalhador formação técnico-profissional. Neste modelo de contratação, os jovens dividem sua jornada de trabalho entre momentos de prática (na empresa contratante) e teoria (no curso de aprendizagem), sendo a formação realizada através da participação em um programa de aprendizagem ofertado, preferencialmente, pelos Serviços Nacionais de Aprendizagem. De acordo com o Art. 403 da Consolidação das

Leis do Trabalho, esta é a única forma de trabalho permitida a menores de dezesseis anos de idade.

Andrade, Santos e Jesus (2016) ressaltam a relevância dos programas de aprendizagem para a vida profissional dos jovens, tendo em vista que contribuem para que os aprendizes compreendam como funciona o mundo do trabalho e desenvolvam competências básicas para as atividades laborais.

METODOLOGIAS ATIVAS, TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O contexto social onde as escolas do século XXI estão inseridas, vem transformando a forma como enxergamos a educação. Cada vez mais, a vida de crianças e jovens tem sido mediada pelas tecnologias digitais, o que exige que repensemos o contexto educacional, recriando “sentido e significados para o conhecimento construído e compartilhado em redes”. (Andrade; Sartori, 2018, p. 320).

“No século XXI, conhecer não é apenas obter informações. Tampouco ensinar é transmitir informações” (Andrade; Sartori, 2018, p. 323). Moran (2018) complementa este pensamento, afirmando que a aprendizagem por meio da transmissão tem o seu valor, contudo, para uma aprendizagem aprofundada, experimentações, espaços de prática e de reflexões são ainda mais relevantes. O autor ainda salienta que: “a vida é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos” (Moran, 2018, p. 37).

A ênfase na palavra ativa precisa sempre estar associada à aprendizagem reflexiva, para tornar visíveis os processos, os conhecimentos e as competências do que estamos aprendendo com cada atividade. Ensinar e aprender tornam-se fascinantes quando se convertem em processos de pesquisa constantes, de questionamento, de criação, de experimentação, de reflexão e de compartilhamento crescentes, em áreas de conhecimento mais amplas e em níveis cada vez mais profundos. (Moran, 2018, p. 39).

Bes *et al.* (2019) afirma que a partir do movimento Escola Nova, que propôs uma abordagem diferente para o processo de ensino-aprendizagem, metodologias que trazem o aluno como Ser ativo, protagonista e no centro do processo ganharam destaque. Antes disso, prevaleciam as concepções do ensino mais tradicional, que colocam o estudante em uma posição de passividade, destacando a imagem do professor detentor e centralizador do saber.

Nesta concepção apresentada pela Escola Nova, metodologias que priorizam as experiências, pesquisas, reflexões, trabalho colaborativo e análise de situações-problema, respeitando as vivências e autonomia do estudante, ganham força. Esta visão está bem alinhada à educação construtivista de Piaget. (Bes *ET AL.*, 2019).

Moran (2018) defende que a sala de aula seja um espaço *maker*, de cocriação, empreendedorismo, criatividade, colaboração, onde se aprende a partir de experiências, desafios, vivências, projetos, problemas,

etc., com uso de recursos básicos ou sofisticados, de acordo com o contexto e realidade escolar. Neste contexto, o professor surge como um mentor, que guia, orienta, motiva e instiga a construção dos conhecimentos.

Nóvoa (2007), ainda traça um importante paralelo entre a pedagogia tradicional, a pedagogia moderna e as necessidades da sociedade contemporânea. Segundo o autor, a pedagogia tradicional tem como centro a transmissão de conhecimentos, diferentemente da pedagogia moderna, que é centrada no aluno. Contudo, a sociedade contemporânea exige novas concepções para a educação, fazendo com que a escola não seja centrada nem nos conhecimentos e nem nos alunos, e sim, na aprendizagem. Por óbvio, a aprendizagem está diretamente ligada aos estudantes, mas Nóvoa (2007, p. 6) complementa afirmando que:

Aprendizagem implica uma pessoa, um aluno concreto, implica o seu desenvolvimento, o seu bem-estar. Mas uma coisa é dizer que nosso objetivo está centrado no aluno e outra coisa na aprendizagem do aluno. E definirmos isso como nossa prioridade no trabalho dentro das escolas.

Bes *et al.* (2019), afirmam que, junto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), muitas metodologias ativas foram se desenvolvendo, o que tem fortalecido cada vez mais a ideia de tornar o estudante protagonista de sua própria aprendizagem.

As metodologias ativas, além de representarem uma alternativa pedagógica capaz de proporcionar ao aluno a capacidade de transitar de forma mais autônoma dentro de seu próprio percurso de aprendizagem, pode ser um caminho para que ele desenvolva habilidades úteis para seu futuro, sabendo gerar respostas para problemas e conflitos dos campos profissional e social. (Bes *et al.*, 2019, p. 19).

Filatro e Cavalcanti (2018) acreditam que as metodologias ativas podem ser o ponto gatilho para a inovação na educação, desde que o educador esteja envolvido com a prática pedagógica de uma maneira ativa e criativa, uma vez que essa prática viabiliza o tempo do professor - que passa a tutorar e mediar mais do que passar o conhecimento -, potencializa as experiências de aprendizagem a partir de diferentes estratégias e possibilita para o aluno estar no centro do processo. Para as autoras, as Metodologias Ativas estão embasadas no tripé: protagonismo do estudante, colaboração e ação-reflexão. O protagonismo do estudante diz respeito a centralidade do ser e fazer na prática educativa; a colaboração contempla a produção dos conhecimentos a partir da troca e do envolvimento com outras pessoas; e a ação-reflexão, ponto relevante para este estudo, articula-se entre a teoria dos conteúdos curriculares com a prática do criar e refletir a partir da criação.

Bes *et al.* (2019) corroboram com estas ideias, ressaltando o importante papel desempenhado pelo professor, que instiga a autonomia do estudante, planeja e ressignifica métodos, atividades e experiências, de acordo com os macro e micro contextos onde está inserido. O processo de ensino-aprendizagem é bastante complexo e não linear, assim:

Desenvolver metodologias ativas com o apoio das TDICs requer estratégias pedagógicas que considerem a reinterpretação de concepções e princípios, tendo em vista um novo contexto. Adotar metodologias ativas não se resume a recorrer a regras precisas e fáceis de reproduzir em sala de aula, mas demandam esforços de criação e reconstrução de atividades didáticas, tendo como referência métodos bem fundamentados que são ressignificados em cada cenário. Ou seja, a aplicação das metodologias ativas não é estática. (Bes *et al.*, 2019, p. 19).

PORTFÓLIO REFLEXIVO

Documentar e refletir de maneira organizada, registrar os conhecimentos construídos durante determinado tempo e perceber o caminho percorrido durante o processo de ensino-aprendizagem são os resultados esperados quando se fala de portfólio. O que para Campbell (1996) trata-se de uma coletânea de documentos que registra acontecimentos construídos em uma faixa de tempo, pode ser entendida, sob a luz da educação, como uma metodologia para engajar os estudantes de forma ativa e (cri)ativa.

O portfólio, assim como as Metodologias Ativas, prevê uma ressignificação da prática pedagógica, na qual “o professor deixa de ser o examinador e o aluno, o examinado” (Villas Boas, 2005, p. 293). A proposta aqui, é a atuação colaborativa de ambos atores, sejam eles aluno-professor ou grupos de alunos, o trabalho acontece em conjunto. Bastos (2006) acredita que nesta proposta de ensino-aprendizagem o professor possibilita ao estudante experimentar a busca ativa pela compreensão dos conteúdos, refletindo, aprendendo, criando e (re)aprendendo.

A construção e a (re)construção são o fio condutor que iluminam a produção de um portfólio, pois, ao mapear, compilar e desenvolver conteúdos os estudantes podem aprofundar a aprendizagem e desenvolver competências a partir da exploração, reflexão e síntese. O professor, por sua vez, dá luz à inovação da prática pedagógica, através da agregação dos conteúdos curriculares aos interesses e pontos de vistas dos alunos (Scheibel *et al.*, 2009).

Durante a produção de um portfólio, docentes e estudantes avaliam a aprendizagem auferida durante um determinado ciclo de trabalho, considerando a trajetória percorrida e as barreiras ultrapassadas. Do ponto de vista do estudante, é uma forma de refletir e Ser protagonista; do ponto de vista do professor, é uma maneira de diversificar a prática, avaliar o conteúdo absorvido e analisar o progresso do aluno. Nesse movimento, pode-se dizer que “a construção do portfólio se baseia em propósitos de cuja formulação o aluno participe, para que se desenvolva o sentido de “pertencimento” (Villas Boas, 2005, p. 293). Semim, Souza e Corrêa (2010), entendem o portfólio reflexivo como um instrumento que possibilita o processo formativo e avaliativo em uma perspectiva crítico-reflexiva, na qual os atores envolvidos dialogam entre si, com o conteúdo e com suas próprias percepções, agindo, criando e

autoavaliando. Aponta para um conceito diferenciado de tempo e espaço, de construção e reconstrução, de avaliação e nota.

Sistematicamente, é possível constatar que a construção de um portfólio perpassa cinco momentos: o planejamento, onde são estabelecidas políticas para a sua organização e definidos o formato e os conteúdos que estarão contemplados no portfólio; a coleta de dados, na qual executa-se a busca pelos materiais que serão utilizados para sua construção (textos, figuras, recortes, vídeos e/ou *podcasts*, por exemplo); a produção, ou seja, o momento de colocar a “mão na massa” e partir para a criação do instrumento; o registro, que nada mais é do que o detalhamento das informações que serão apresentadas, sendo o momento no qual justificam-se as escolhas pelas produções elencadas; e a apresentação, a peça chave de todo o processo, onde o instrumento já está finalizado e é apresentado de forma argumentativa (Shores; Grace, 2001).

Desta forma, mesmo que a proposta seja coletiva e colaborativa, é um processo individual que permite a cada um crescer de acordo com suas estruturas e organizações cognitivas, o que pode potencializar a Ação-Reflexão, elencada por Filatro e Cavalcanti (2018) como uma das hastes do tripé que sustenta as Metodologias Ativas, uma vez que o estudante se envolve na interpretação e sistematização do conhecimento, na produção do instrumento, na reflexão sobre a própria produção e na (re)interpretação dos conteúdos a partir do resultado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo, realizado junto ao projeto *Metodologias de Aprendizagem Ativa* - com apoio do Fundo de Incentivo ao Ensino (FIE) -, busca propor reflexões críticas sobre experiências docentes vividas em duas turmas de ensino profissionalizante (programa de aprendizagem), no primeiro semestre de 2021, em uma instituição pertencente ao Serviço Nacional de Aprendizagem, da cidade de Santa Maria - RS. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com caráter descritivo, cujo principal procedimento foi o Estudo de Caso.

Para Lüdke e André (1986), o estudo de caso deve ser delimitado. Pode ser semelhante a outros, mas é também distinto, pois tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação. Supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno abordado a partir da exploração intensa de um único caso, considerando a unidade social estudada como um todo, seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, e com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos (Yin, 2015).

Seguindo esta especificidade, a pesquisa tomou como caso a busca pela compreensão das principais contribuições e desafios do uso do Portfólio Reflexivo Digital, como metodologia de ensino aplicável à Educação Profissional, em um contexto de Ensino Remoto. Os dados foram coletados através de diários de aula, com abordagem reflexiva. Os diários de aula do professor são importantes instrumentos de coleta de dados e, de acordo com Zabalza (2004) tratam-se de documentos onde o

docente pode anotar suas impressões e reflexões sobre o que acontece em suas práticas. Os diários reflexivos contemplam “o ponto de vista do observador, suas percepções, ideias, preocupações, sentimentos surgidos durante a ação, reflexões pessoais sobre a análise, o método, conflitos e dilemas éticos sobre o ponto de vista do observador e ainda pontos de clarificação” (Triviños, 1987, p. 155). O pesquisador escreve e descreve, relata seu pensamento pessoal e crítico acerca da pesquisa.

Zabalza (2004) ainda destaca que os diários não precisam ser realizados, necessariamente, em todas as aulas. É possível realizar anotações com menor frequência, desde que haja uma continuidade e sistemática. Os registros em um diário de campo permitem ao pesquisador, construir uma fonte de sua própria pesquisa, dando um “caráter descritivo-analítico”, como também um caráter “investigativo e de sínteses cada vez mais provisórias e reflexivas” (Lima ET AL., 2007, p. 96). Minayo (2011) também aborda que o diário de aula é um caderninho, uma caderneta, ou um arquivo eletrônico no qual escrevemos todas as informações que não fazem parte do material formal de entrevistas em suas várias modalidades. Portanto, para melhor organização dos registros foram estabelecidos três critérios orientadores: possibilidade de alinhar a metodologia do Portfólio Reflexivo com outras metodologias e recursos educacionais; apoio na realização de avaliação formativa; estímulo à reflexão crítica, diálogo e possibilidade de troca de ideias e experiências entre estudantes.

O escopo de investigação abrangeu a educação profissional, especificamente duas turmas do curso de Aprendizagem Profissional em Comércio de Bens, Serviços e Turismo. As atividades desenvolvidas entre abril e maio de 2021 contemplaram os seguintes conteúdos programáticos: competências técnicas e comportamentais necessárias para o mundo do trabalho, comunicação empresarial, programas e formas de acesso à educação e educação financeira. Apesar das temáticas diferentes, a estrutura das aulas foi bastante semelhante, contemplando, na maioria das vezes, as seguintes etapas: (a) exposição dialogada (via *Google Meet*); (b) atividades individuais (com leituras, pesquisas e questões para reflexão); (c) discussões em grupo (via *WhatsApp*); (d) Construção/atualização dos portfólios reflexivos digitais. Os encontros remotos, devido a pandemia do Coronavírus, potencializaram a utilização de diversos recursos digitais, que, por sua vez, contribuíram para tornar a aprendizagem mais ativa, tornando possível e viável o desenvolvimento do portfólio como trabalho final da disciplina.

Em ambas as turmas, logo no primeiro encontro, os estudantes foram orientados a criar o documento onde seria construído o portfólio. A turma I contava com 40 estudantes, que estavam no primeiro módulo do curso, e foram divididos em grupos de 4 a 5 integrantes. Já a turma II, possuía 10 estudantes, que foram divididos em grupos de 2 a 3 integrantes. O agrupamento ficou a critério dos próprios alunos. Em diversos momentos do percurso, os estudantes foram incentivados a expor suas percepções sobre as atividades que estavam sendo realizadas. De acordo com as observações realizadas, anotações no diário de aula e feedbacks dos alunos, foram conduzidos os ajustes necessários.

Levando em consideração as referências teóricas que embasaram este estudo, trabalhávamos com a hipótese de que a experiência com o Portfólio Reflexivo fosse contribuir com o engajamento e aprendizagem dos estudantes, proporcionando momentos que potencializassem a ação-reflexão, o protagonismo e o trabalho em equipe. Também acreditávamos que seria um importante aliado do processo avaliativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido a sua relevância como metodologia de ensino-aprendizagem e de avaliação formativa, a atividade do Portfólio Reflexivo Digital foi explicada logo na primeira aula de cada turma. Em um momento inicial, dedicamos tempo para apresentações, orientações sobre o curso, o módulo que iríamos trabalhar, e a dinâmica das aulas. Além disso, os estudantes foram convidados a escrever um texto sobre si mesmos, suas experiências profissionais e expectativas para com o curso/módulo. Esse texto serviu para conhecermos melhor os estudantes e organizar as próximas aulas de acordo com o perfil da turma.

Na sequência, as turmas foram divididas em grupos menores, e cada grupo foi orientado a escolher, de acordo com as preferências de seus integrantes, um recurso digital para construção do portfólio. De maneira espontânea, os estudantes escolheram as ferramentas *Canva* e *Google Apresentações*. Ambas oferecem recursos satisfatórios, mas o *Google Apresentações* apresentou um melhor resultado, tendo em vista que os alunos tiveram mais facilidade em interagir com o *app* em dispositivos móveis, além de oferecer um histórico de edições, que é muito útil para o acompanhamento do professor. O Quadro 1 apresenta um breve comparativo entre as ferramentas.

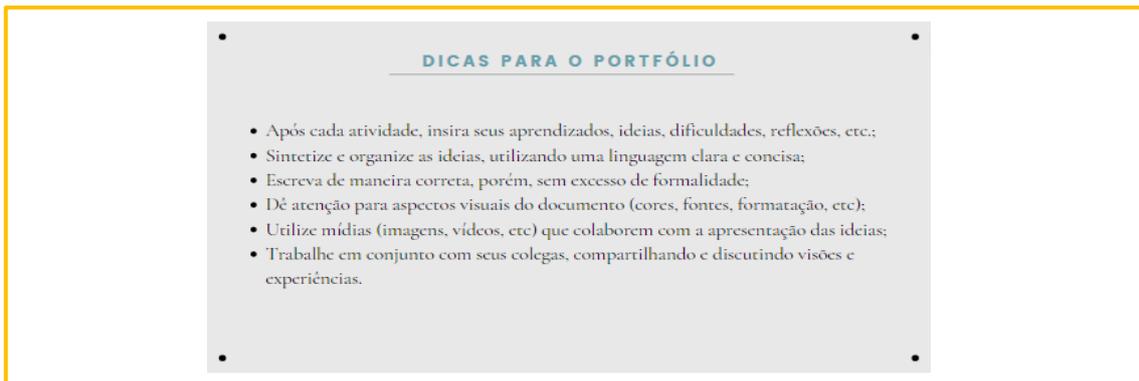
Quadro 1 - Comparação entre *Canva* e *Google Apresentações*

Ferramenta	Pontos Positivos	Pontos Negativos
<i>Canva</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Designs variados; - Grande variedade de recursos visuais (imagens, formas, fontes, <i>Layouts</i>, etc.) - Possui versão para dispositivos móveis; 	<ul style="list-style-type: none"> - Não é possível visualizar o histórico de edições; - Necessário criar uma conta (gratuita).
<i>Google Apresentações</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos já estão mais familiarizados com as ferramentas do <i>Google</i>; - Grande parte dos estudantes já conta com <i>e-mail</i> do <i>Google</i>, então, não necessita cadastros; - Possui histórico de edições, para acompanhamento dos andamentos dos trabalhos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Designs muito limitados; - Pouca variedade de recursos visuais;

Fonte: as autoras.

Dentre as funcionalidades observadas nas ferramentas, a que apresentou o maior destaque foi o histórico de edições do *Google Apresentações*, tendo em vista que é muito interessante para o professor a possibilidade de visualizar e acompanhar a evolução do portfólio e quais alunos estão realizando edições no documento. Inclusive, durante o desenvolvimento da atividade, alguns grupos fizeram a transição do *Canva* para o *Google Apresentações*. Para que os alunos conseguissem compreender melhor como deveria ser construído o Portfólio, passamos algumas orientações sobre seu preenchimento, como é possível observar na Figura 1, que faz parte da apresentação utilizada pela professora:

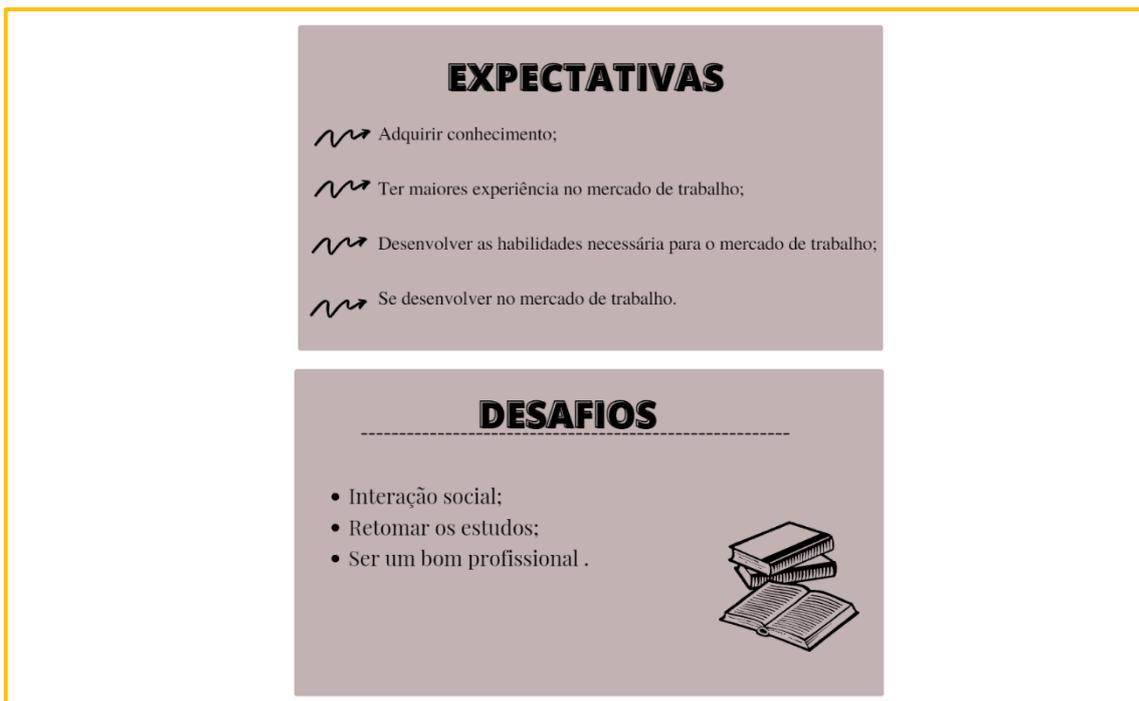
Figura 1 - Dicas de preenchimento do Portfólio



Fonte: as autoras.

A Figura 2, representa o momento de criação dos portfólios, onde os estudantes apresentaram suas expectativas e possíveis desafios durante a proposta.

Figura 2 - Portfólio do Grupo 1. Expectativas e desafios com relação ao curso



Fonte: atividades realizadas em aula.

Vários aspectos positivos foram observados ao utilizar o Portfólio Reflexivo Digital nestas experiências. Contudo, também foi possível notar algumas limitações, dificuldades e pontos de cuidado, conforme será abordado. Para melhores análises, os alunos também foram convidados a responder um pequeno questionário, sinalizando suas opiniões sobre as aulas e metodologia adotada.

POTENCIALIDADES DA UTILIZAÇÃO DE PORTFÓLIOS REFLEXIVOS DIGITAIS

Ao analisar esta experiência, observamos e registramos nos diários de aula algumas potencialidades na utilização de Portfólios Reflexivos Digitais, como:

a) a possibilidade de alinhar com outras metodologias e recursos educacionais;

Durante este estudo, buscamos planejar aulas diversificadas, utilizando diferentes metodologias ativas e ferramentas digitais. Este ponto emerge uma das grandes vantagens do Portfólio Reflexivo Digital: a possibilidade de combiná-lo com outros métodos de ensino.

As atividades envolveram estudos de caso, resolução de problemas, discussões em pequenos e grandes grupos, construção de murais colaborativos, jogos, dentre outras. Além das ferramentas utilizadas na criação dos portfólios em si (*Canva* e *Google Apresentações*), também foram utilizadas: *Padlet*, para construção de murais colaborativos, *Mentimeter*, para interação durante os momentos de exposição dialogada, *Kahoot!*, para realização de quizzes de revisão de conteúdos, *Anchor*, para criação de micro *podcasts*, além de *Google Meet* e *Whatsapp*, para apoio na comunicação com os estudantes. Todas estas ferramentas foram compatíveis com a utilização do Portfólio Reflexivo, sendo possível utilizá-las de forma complementar.

Como já mencionado, em todas as aulas, após a realização das atividades propostas, os estudantes eram orientados a retomar a construção dos portfólios, registrando os principais aprendizados, reflexões e dificuldades do grupo. Estes momentos complementaram muito bem as atividades, oportunizando que os estudantes retomassem os assuntos abordados, refletissem sobre eles, discutissem com seus grupos e registrassem seus aprendizados, desafios, etc. A Figura 3 mostra parte de um dos portfólios, após a realização de uma discussão via *Google Meet*, e com a presença de toda a turma.

No formulário que disponibilizamos aos estudantes, obtivemos algumas visões sobre as atividades que estavam sendo desenvolvidas:

Estou bem satisfeita com cada atividade e aprendizado durante esses dias. Estou desenvolvendo as habilidades ensinadas, adquirindo novos conhecimentos. (Aluno A)

Estou achando ótimo, as atividades são bastante envolventes e as conversas são sensacionais (Aluno B)

Estou gostando muito das aulas e das dinâmicas que estamos tendo, estou aprendendo bastante e gosto muito das atividades propostas (Aluno C)

Gostei da atividade no Padlet. O mural achei bem interativo. (Aluno D)

Figura 3 - Portfólio do Grupo 2

Debate

A partir das discussões em grupo, podemos entender a grande importância de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para que haja um melhor desempenho nas respectivas funções, dessa forma promovendo crescimento pessoal e profissional.

É indispensável ter:

- Capacidade de resolução de problemas.
- Pensamento crítico e inteligência emocional.
- Boa comunicação/ Comunicação Ideal
- Proatividade
- Bom relacionamento interpessoal



As competências no dia a dia

No dia a dia podemos observar as competências estudadas em diversas situações cotidianas em que foram necessárias por nós tais como:

- Ao realizar esse trabalho em grupo (iniciativa)
- Ao apresentar um trabalho (boa comunicação)
- Compromisso, seja com seu trabalho ou com as demais pessoas
- Inteligência emocional para lidar com colegas



Fonte: atividades realizadas em aula.

b) o apoio na realização de avaliação formativa;

A avaliação da aprendizagem costuma ser um desafio para os professores, tendo em vista o caráter subjetivo desta prática. Várias são as formas de avaliar, mas, nas turmas acompanhadas por este estudo, optamos por adotar uma avaliação formativa, que entendemos fazer mais sentido neste contexto. De acordo com Santos e Guimarães (2017, p. 81), “é a partir de uma avaliação formativa que o professor pode acompanhar a aprendizagem dos alunos e qualificar sua ação docente”, podendo ser realizada através de diferentes instrumentos, e de acordo com os critérios estabelecidos pelo docente. As autoras ainda ressaltam que, para que a avaliação formativa seja efetiva, precisa ser realizada de forma contínua, através de leituras, escrita de textos, resolução de exercícios, discussões, atividades em grupo, dentre tantas outras possibilidades.

Neste contexto, podemos afirmar que o Portfólio Reflexivo Digital foi um importante aliado na realização deste tipo de avaliação, pois, com os registros inseridos nos documentos, foi possível acompanhar a evolução dos alunos, observando seus principais aprendizados e dificuldades. Através de toda a dinâmica que envolvia esta proposta (atividades, conversas no *WhatsApp* e construção dos portfólios), foi possível notar, por exemplo, que alguns estudantes tinham problemas com a escrita, outros não conseguiam trabalhar em equipe com os colegas, ou estavam com dificuldade em compreender alguns conceitos importantes. A partir disso, foi possível dar *feedbacks* aos estudantes, ressaltando suas potencialidades e competências já desenvolvidas, e orientando-os sobre como desenvolver os pontos que ainda necessitavam de atenção.

c) o estímulo à reflexão crítica, diálogo e troca de ideias e experiências entre estudantes;

O desenvolvimento de portfólios reflexivos requer momentos de diálogo, discussões e, como o próprio nome sugere, reflexões. Estes momentos enriquecem muito o processo de ensino-aprendizagem, pois, a troca de experiências entre os colegas levanta pensamentos e questionamentos importantes para o desenvolvimento dos estudantes. Em diversas situações, observamos que, nas discussões em grupo, os estudantes apresentavam ideias e pontos de vista divergentes, que ocasionavam reflexões e discussões entre o grupo. Acreditamos que momentos assim são bastante positivos e relevantes para a formação dos jovens, pois possibilitam lidar com pensamentos diferentes e desenvolver a capacidade de argumentação e de diálogo entre pares.

Tendo em vista o contexto de Ensino Remoto em que estas experiências foram realizadas, foi indispensável encontrar mecanismos para que os estudantes conseguissem interagir com facilidade com seus colegas. Para isso, optamos por criar um grupo no *WhatsApp* para cada uma das equipes, a fim de incentivar a comunicação entre os participantes. Este mecanismo foi bastante aceito e utilizado pelos

alunos, cumprindo (dentro do possível) seu objetivo. Infelizmente, o Ensino Remoto nos trouxe muitas limitações com relação a comunicação professor-aluno e aluno-aluno, então, acreditamos que, em um contexto de Ensino Presencial ou Ensino Híbrido, as discussões em grupo e troca de experiências entre colegas teria alcançando resultados ainda mais significativos.

Cabe ressaltar que o documento do Portfólio Reflexivo, por si só, não gera interações entre os estudantes. Portanto, cabe ao professor, durante ou após as atividades propostas, incentivar e mediar estes momentos de reflexão e discussão em grupo, para que a aprendizagem seja mais expressiva. O papel do professor é de extrema importância ao aplicarmos esta metodologia.

Durante a experiência, observamos que, mesmo apresentando limitações (que serão abordadas na próxima sessão), a metodologia do Portfólio Reflexivo, combinada com outras metodologias e recursos pedagógicos, potencializou o engajamento e aprendizagem das turmas. Ao longo das aulas, recebemos diversos feedback positivos dos estudantes, como a seguir:

As aulas têm sido ótimas, estou gostando muito das atividades e de interagir com os colegas, tenho aprendido muito. (Aluno E)

Gostei de escutar as experiências dos colegas. Estou adorando nossas manhãs. (Aluno F)

Em geral, estou achando as aulas bem divertidas, embora a maior parte do tempo até o momento a gente passou conversando sobre experiências próprias, e também sobre como se portar dentro de uma empresa, e como eu sou uma pessoa mais reservada e tímida, é normal que eu, pessoalmente, não tenha gostado muito da parte que eu precisei falar. Mas embora eu não seja o tipo de pessoa que fala bastante como alguns colegas, sim, aprendi coisas novas, e também a ver alguns pontos de vista diferentes. (Aluno G)

Acho que a conversa que a turma teve sobre as competências foi minha atividade preferida, pois foi possível discutir diversos assuntos e todos tiveram a chance de falar suas experiências e visões, o que me trouxe bastante reflexões. (Aluno H)

Adorei a aula de discussão, conhecer um pouco da trajetória dos colegas e os seus conselhos (Aluno I)

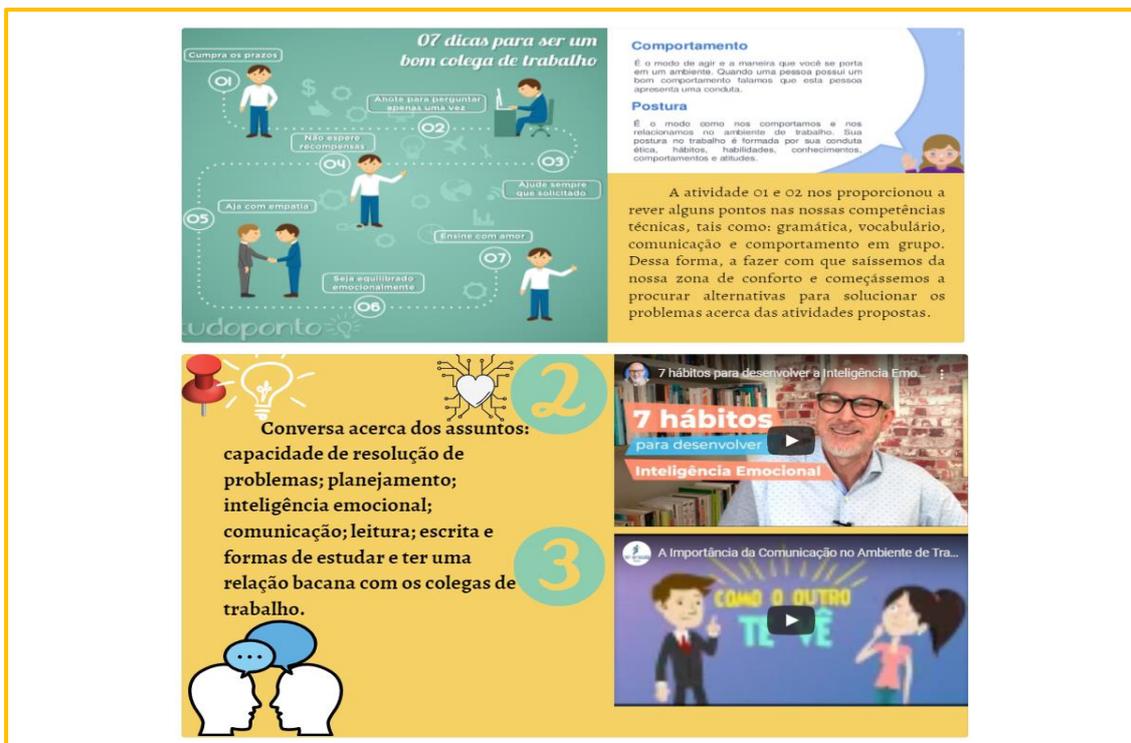
d) o estímulo ao desenvolvimento de diversas competências.

Estou bem satisfeita com cada atividade e aprendizado durante esses dias. Estou desenvolvendo as habilidades ensinadas, e adquirindo novos conhecimentos. (Aluno J)

Durante a realização deste estudo, foi possível observar que o Portfólio Reflexivo contribui significativamente no desenvolvimento de competências como:

- a) Trabalho em equipe: como a atividade foi realizada em grupos, os estudantes precisaram trabalhar em conjunto com seus colegas de equipe, buscando realizar o que foi proposto com pensamento coletivo. Essa competência envolve, também, a capacidade de lidar com desafios, imprevistos e conflitos que acabam surgindo quando trabalhamos com outras pessoas;
- b) Criatividade: cada um dos grupos teve liberdade para construir seu portfólio da forma como achasse mais interessante, sendo incentivados, inclusive, a pensar “fora da caixa”. Apesar de existirem algumas orientações iniciais, não havia um modelo ou regras pré-definidas, pois, buscamos, com o portfólio, desenvolver a criatividade dos estudantes. Os Grupos 3 e 4 (Figura 4 e 5), por exemplo, optaram por apresentar suas ideias mesclando imagens, vídeos e anotações do grupo, deixando a apresentação mais atrativa.

Figura 4 - Portfólio do Grupo 3, Turma I



Fonte: atividades realizadas em aula.

Figura 5 - Portfólio do Grupo 4, Turma I



Fonte: atividades realizadas em aula.

Para gerar novas inspirações nos estudantes, após algumas aulas, realizamos uma espécie de "intercâmbio" entre os grupos, para que pudessem trocar informações e coletar novas ideias para seus portfólios.

- a) Gestão do tempo: construir e organizar um portfólio é uma tarefa que demanda tempo. Como as aulas envolveram diferentes atividades, foi necessária organização dos estudantes para que tudo pudesse ser colocado em prática dentro do cronograma. No início, esta não foi uma tarefa simples, pois, por não estarem acostumados com a metodologia, muitos estudantes não conseguiam terminar a atividade no prazo proposto. Contudo, após alguns encontros, notamos que os estudantes aprimoraram a sistemática de trabalho, organizando-se de forma mais produtiva;
- b) Comunicação escrita: Tanto no portfólio quanto nas conversas pelo WhatsApp os estudantes precisaram aprimorar a escrita. No portfólio, notamos nas primeiras aulas que havia certa dificuldade em escrever de maneira resumida e clara, com ideias organizadas e sistematizadas. Após algumas orientações bem direcionadas, foi possível notar melhorias na forma como os alunos resumiam, organizavam, sistematizavam e expressavam suas reflexões.

Já no *WhatsApp*, notamos que havia muitas falhas de comunicação, pois, os estudantes não estavam habituados a utilizar esta ferramenta nos estudos. Com o passar dos encontros, este problema também foi minimizado (mas não resolvido).

Obviamente, por uma questão de tempo, não foi possível desenvolver estas competências por completo, mas, observamos melhorias durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

DESAFIOS E LIMITAÇÕES DA UTILIZAÇÃO DE PORTFÓLIOS REFLEXIVOS DIGITAIS

Durante a realização do estudo, também nos deparamos com alguns desafios e limitações, que, muitas vezes, aparecem nas práticas educacionais desenvolvidas em “sala de aula”.

a) Turma desmotivada e mudanças no percurso;

O primeiro grande obstáculo encontrado, surgiu já nos primeiros momentos com a Turma II. Como estavam no último módulo do curso de aprendizagem, os estudantes mostraram-se bastante cansados das aulas e desmotivados em aprender. Muitos alunos, inclusive já haviam desistido do programa, restando poucos estudantes na turma.

Inicialmente, tentamos adotar a mesma dinâmica da Turma I, em que os portfólios eram desenvolvidos em grupo. Contudo, os encontros contavam com apenas 3 ou 4 estudantes e, já na segunda aula, notamos que seria inviável continuar neste modelo. Sendo assim, optamos por alterar o formato da atividade para esta turma, permitindo construções individuais. Como a turma estava bastante reduzida, foi possível acompanhar cada um dos projetos individuais, o que não seria possível se houvesse um grande número de participantes, como na Turma I.

Podemos dizer que trabalhar com a Turma II foi realmente desafiador, pois, praticamente todas as atividades precisaram de adaptações significativas. As atividades no *Google Meet*, por exemplo, precisaram ser substituídas por interações via *WhatsApp*, tendo em vista que a ferramenta teve maior aceitação por parte dos estudantes.

b) Alunos com dificuldade em trabalhar de forma ativa, em equipe e com uso de tecnologias educacionais;

Infelizmente, os professores ainda encontram diversas dificuldades ao tentar adotar metodologias diferentes das tradicionais. Grande parte dos estudantes, de ambas as turmas observadas, não estavam acostumados com metodologias ativas, então, foi um pouco difícil romper com alguns paradigmas.

Notamos que alguns estudantes apresentaram resistência com as atividades, por envolverem tarefas diferentes das desenvolvidas em experiências escolares anteriores. Já outros, demonstraram dificuldade em compreender o que era e como deveria ser construído o material, como foi o caso do aluno K que, ao ser questionado se estava aprendendo com as atividades, respondeu no formulário:

Sim, mas ainda continuo com uma imensa dificuldade de entender o portfólio (Aluno K).

Foi necessário explicar a atividade diversas vezes, relembrando objetivos e orientações para seu desenvolvimento. A falta de fluência nas ferramentas digitais utilizadas (*Google Apresentações* e *Canva*) também foi um empecilho que exigiu atenção, pois diversos alunos ainda não conheciam ferramentas deste tipo, ou não as utilizavam para fins educacionais. Após algumas aulas, estas questões foram ficando mais claras, fazendo com que tudo fluísse melhor.

Outro ponto observado, e que merece destaque, diz respeito à dificuldade de os estudantes trabalharem em equipe. Em diversos grupos, encontramos alunos que não conseguiam atuar em conjunto com seus colegas, o que prejudicava o andamento da atividade. Com muito diálogo, conseguimos minimizar a maioria das situações, mas não todas.

Alguns alunos da Turma I, inclusive, pediram para realizar a atividade sozinhos. Contudo, tendo em vista que um dos propósitos desta metodologia era desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe, foi pedido que os estudantes tentassem ao máximo seguir em grupos. Além disso, acompanhar os portfólios de maneira individual seria inviável para o professor, tendo em vista o número de alunos da Turma I.

c) Problemas inerentes ao ensino remoto.

O contexto educacional imposto pela pandemia de Covid-19 trouxe diversas limitações ao processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis e modalidades educacionais. Durante este estudo, vivemos situações onde os estudantes não dispunham de conexão adequada com a internet, tampouco de dispositivos compatíveis com as ferramentas digitais utilizadas. Este foi um entrave que exigiu grande atenção, ocasionando mudanças no planejamento das aulas. Estudantes de renda mais baixa foram os mais afetados e, para minimizar os impactos, buscamos adaptar as atividades de acordo com o contexto dos estudantes. Na Turma II, onde houve mais problemas em acessar o *Google Meet*, passamos a enviar os materiais e realizar nossas discussões pelo *WhatsApp* - que é gratuito em boa parte dos planos de dados móveis. Em algumas situações, os alunos foram orientados a criar seus portfólios no próprio caderno.

A falta de familiaridade dos estudantes com tecnologias educacionais, principalmente as que envolviam diretamente a criação do portfólio, também dificultou a realização das atividades. Contudo, na maioria dos casos, este problema foi contornado após algumas aulas, tendo em vista que os estudantes puderam aprender a utilizar as ferramentas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, podemos concluir que os Portfólios Reflexivos Digitais podem ser importantes aliados no processo de ensino-aprendizagem de jovens aprendizes, bem como de outros níveis educacionais. Apesar de ser significativa para este período de Ensino Remoto, acreditamos que esta metodologia se adapte melhor em um contexto de Ensino Híbrido ou Presencial, tendo em vista que facilitaria a comunicação entre os envolvidos. Ao propor esta abordagem, salientamos o importante papel desempenhado pelo professor, que precisa instigar os estudantes, propondo atividades desafiadoras que os façam refletir criticamente, discutir ideias e pontos de vista, atuar de forma autônoma e em equipe. Por tratar-se de uma metodologia pouco conhecida pelos estudantes, diversos serão os desafios enfrentados (desde a explicação da proposta, até a solução dos problemas encontrados no caminho), mesmo assim, acreditamos no potencial dos Portfólios Reflexivos Digitais, tendo em vista que colaboram com o desenvolvimento de diversas competências importantes para o mundo do trabalho.

Os portfólios também foram muito úteis no acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, que puderam ser avaliados durante todo o período das aulas, de maneira formativa. Com este acompanhamento, foi possível identificar as dificuldades, o nível de engajamento com as aulas e as oportunidades para novos aprendizados, além de orientar os estudantes de acordo com suas necessidades, tornando as experiências mais produtivas.

O estudo também oportunizou mudanças na prática docente, pois, ao identificar as contribuições e desafios da metodologia, foi possível realizar adaptações em outros contextos. Para as turmas seguintes, percebemos a necessidade de: a) elaborar materiais explicativos sobre o Portfólio Reflexivo Digital, com orientações, passo-a-passos, exemplos e dicas para o preenchimento; b) Reforçar, com diálogo e atividades, a importância de os estudantes trabalharem em equipe e de forma ativa; c) Buscar alternativas consolidadas para os estudantes que não possuem acesso à internet banda larga ou a dispositivos como computadores, *smartphones*, etc.; d) Encontrar, junto ao setor pedagógico da escola, formas de recuperar a motivação dos estudantes que estão no final do curso.

Por fim, ressaltamos a importância de novos estudos sobre o tema, que busquem analisar os desafios e contribuições desta metodologia em outros contextos educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. M.; SANTOS, K. K.; JESUS, G. S. O programa jovem aprendiz e sua importância para os jovens trabalhadores. **Interfaces Científicas - Direito**, v. 4, n. 2, p. 45-54, Aracaju: 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.set.edu.br/direito/article/view/2742/1628>>. Acesso em: 28 ago. 2021.

ANDRADE, J. P.; SARTORI, J. O professor autor e experiências significativas na educação do século XXI: estratégias ativas baseadas na metodologia de contextualização da aprendizagem. In: BACICH, L.; MORAN, E. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: 2018.

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BES, P.; PEREIRA, A. D. S. F.; PESSI, I. G.; CERIGATTO, M. P.; MACHADO, L. R. **Metodologias para aprendizagem ativa**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2000.

CAMPBELL, D. M. **How to develop a professional Portfolio: a manual for teachers**. USA: Allyn & Bacon, 1996.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T.; DAL PRÁ, K. R. **A documentação no Cotidiano da Intervenção dos Assistentes Sociais: algumas considerações acerca do diário de campo**. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/1048/3234>> Acesso em: 22 Ago. 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MORAN, E. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, E. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: 2018.

NÓVOA, A. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São

Paulo: SINPRO, 2007. Disponível em:
<http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SANTOS, K. P. D.; GUIMARÃES, J. **Avaliação da aprendizagem**. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

SCHEIBEL, M. R; SCHIRLO, A. C; SILVEIRA, R. M. C. F.; RESENDE, L. M. Portfólios: Uma Opção Metodológica para o Ensino de Ciências. **VIIEnpec**: Florianópolis, 2009.

SEMIM, G. M; SOUZA, M. C. B.; M. CORRÊA, A. K. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o uso do portfólio. **Revista Educ. Puc.** nº 29, Campinas, 2010. Disponível em:
<educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-39932010000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 set. 2021.

SHORES, E. F; GRACE, C. **Manual de portfólio: um guia passo a passo para professores**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas S.A., 1987.

VAN MAANEN, J. **Qualitative methodology**. Sage. Everly Hills: 1983.

VILLAS BOAS, B. M. F. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 90, p. 291-306, Jan./Abr. 2005. Acesso em: 01 set. 2021. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/es/a/H3QJcSDMz5DKpgDmDN4rdtv/?format=pdf&lang=pt>>.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Contato das autoras:

Autor: Jaqueline Sabrini Carvalho Cunha
E-mail: jaqueline.sabrini@hotmail.com

Autor: Mariana Dalcin Ferreira
E-mail: maridalcin.f@gmail.com

Autor: Karla Marques da Rocha
E-mail: karlamarquesdarocha@gmail.com

Manuscrito aprovado para publicação em: 28/06/2024